PROALU

PEQUENOS ENLUTADOS

Memórias do Coração:
Vivenciando o Luto na Adolescência

PROALU

PEQUENOS ENLUTADOS

AUTORIA

Profa. Dra. Samantha Mucci
Coordenadora do PROALU

EQUIPE PROALU

Esp. Renata Barizon dos Santos Alves

Isabela Barizon dos Santos Alves

Guilherme Fismann

Rodrigo Tevisan

2024

Oi, Meu nome é Maurício, mas você pode me chamar de Ciço. Eu tenho 16 anos e acabei de começar o segundo ano do ensino médio. Mas a história que eu vou contar aconteceu quando eu tava no primeiro ano. Essa história é sobre uma pessoa que eu amo muito e ela ficou doente e morreu.

Você já conversou sobre adoecimento e morte com alguém? Alguma pessoa que você amava morreu? Como foi e como você lidou?

Na época eu tinha 15 e minha irmã mais nova que se chama Clara tinha 7 anos, não éramos tão próximos pela diferença de idade, ainda não somos, mas ela é uma companhia que tenho na minha vida. Eu e a clara moramos com meu pai e com a minha mãe, moramos em um prédio e meu tio, irmão da minha mãe, o tio Rô era nosso vizinho, ele morava com a tia Sofia e meu primo, o Miguel, ele tem quase a mesma idade que eu, ele é só um ano mais novo. Nós passávamos muito tempo juntos, todo domingo a gente via o jogo de futebol junto, eu, o Miguel e o tio Rô. O meu pai nunca foi muito fã de futebol. E quando podíamos íamos no estádio!!!

Você costumava fazer alguma coisa muito legal com essa pessoa especial pra você? E tem algo que você gostaria que ela estivesse aqui pra poder fazer com você?

No início do ano, o tio Rô passou mal e teve que ser internado, a gente ficou um final de semana sem ver o jogo. No começo, eu achei que ele tinha pego uma gripe ou uma virose e que ele ia sair de lá rapidinho, mas esse rapidinho acabou se tornando uma semana e foi estranho passar mais um final de semana sem ver o jogo com eles.

Depois dessa ida ao hospital parece que o tio Rô nunca mais foi o mesmo. E eu nunca mais quis assistir nem um jogo de futebol. A gente já não se via mais aos domingos, só de vez em quando, pois ele passou a ir ao hospital com muita frequência. E às vezes, ele não ia nos almoços de família porque tava muito cansado e comecei a reparar que as pessoas em volta estavam diferentes, minha mãe e o Miguel foram as mais perceptíveis.

Isso já aconteceu com você alguma vez? De você saber que tem algo muito ruim rolando, mas que ninguém te conta a verdade, mas dá pra ver que vai dar ruim e muito ruim? Escreva sobre como foi? O que aconteceu com vc?

Sabe aquela coisa que quando você pergunta como tão as coisas ou se tem alguma coisa acontecendo, as pessoas falam: "não, tá tudo bem. Você que tá encanado, mas não tem nada a ver." Mas no fundo você se liga que tem alguma coisa acontecendo e que não deve ser nada boa, já que tá todo mundo fazendo de conta que tá tudo bem...

O Miguel tava tão estranho que nem parecia ele! Ele agia de um jeito mais frio, distante e não tava mais tão animado com os assuntos que a gente conversava tanto. Nem mesmo falar de futebol ou das minas do bairro.

Já da parte da minha mãe era um pouco diferente, às vezes, eu ouvia ela chorar bem baixinho e quando perguntava o que tinha acontecido ela sempre disfarçava e falava que não era nada e as coisas foram assim durante alguns meses. Até que um dia, o meu pai me explicou o que estava acontecendo!

E foi osso! Ele me explicou em tom de vozmuito sereno e bem tranquilo, o que eu jamais vou esquecer: "Seu tio está com leucemia! E é uma doença séria, mas não há o que você se preocupar, pois ele está fazendo quimioterapia..."

Depois de um longo silêncio, meu pai começou a chorar e completou: "na verdade, o tratamento não está dando certo. Seu tio está em um estado terminal. Não tem mais cura."

Naquele momento foi muito tenso! Foi a primeira vez que vi meu pai chorar. Na hora eu não soube como reagir. Ficou ecoando na minha mente: "leucemia, não tem cura, terminal"e eu só conseguia pensar em como o Miguel estava se sentindo, na mesma noite a minha mãe veio conversar comigo e me explicou que as coisas seriam diferentes, e que eu precisaria ser forte e guardar muito bem a memória do meu tio comigo principalmente as coisas boas. Eu queria ter ido falar com o Miguel, mas mefaltou coragem.

Eu não sabia o que dizer pra ele.

O que você faria no meu lugar? Iria falar com o Miguel? O que você falaria? O que você vivenciou na sua vida? Quando você recebeu a notícia ruim do adoecimento, o que você fez? Conversaria com alguém de sua confiança? Com algum amigo? Com seus pais?

Então, fui dormir naquela noite pensando nisso e enquanto o tio Rô estava vivo, eu tentava aproveitar cada segundo com ele, e foi o que eu fiz. Consegui conversar muito com ele. Eu e o Miguel passamos muitas tardes com ele contando sobre seus namoros na nossa idade. Nessas tardes, esquecíamos de tudo.

Mas o dia mais triste e odiado chegou. O Tio Rô morreu... Dormindo, aparentemente sem dor. Importante dizer isso, pois ele tinha muito medo de morrer sofrendo. Eu lembro muito bem do sentimento, quando minha mãe me deu a notícia, senti um aperto no peito, comecei a chorar e só conseguia pensar que eu queria que fosse diferente mesmo sabendo que eu não podia mudar nada, foi muito difícil aceitar o fato de que o tio Rô não estaria mais entre nós.

Para mim isso era muito injusto, porque de tantas pessoas o tio Rô teve que ir embora? Ele era uma pessoa boa, super divertido e não fazia mal pra ninguém. Mas quem disse que pra morrer tem que ser mal, né?

O que você pensa sobre a morte? Normal, sentir raiva, né? Como você se sentiu quando perdeu essa pessoa tão especial pra você?

Os dias foram passando, eu e o Miguel nos afastamos um pouco, eu estava muito triste e revoltado, mas eu não queria compartilhar isso com ninguém.

Eu ficava pensando e desejando que nossos amigos da escola também perdessem alguém pra entender oque eu estava sentindo. Eu nunca deixei de sentir a falta dele!

Eu fui ficando cada vez com mais raiva, tinha raiva do mundo, sentia raiva dele ter morrido, da médica que não conseguiu curar ele, do hospital que não pode fazer nada por ele. Eu guardei muito disso para mim, não queria conversar com ninguém, nem queira admitir para mim mesmo que estava muito triste.

Além disso, tinha ficado sabendo que o Miguel até namorando estava e nem tinha me contado. Talvez porque eu não dei brecha dele me falar que estava feliz e se divertindo, enquanto eu chorava pela morte do pai dele. Também fiquei com raiva do Miguel. Eu achava tudo isso muito injusto!Você acha que o Miguel estava certo em já retomar a vida dele? Que ele podia namorar? Como você se sentiria se você estivesse no meu lugar? Você viveu alguma coisa parecida? De você estar vivendo o seu luto de um jeito e num tempo diferente das outras pessoas?

Mas teve um dia, que minha mãe veio falar um monte pra mim... disse que cada pessoa vive seu processo de luto do seu jeito e que não era porque o Miguel estava namorando que ele gostava menos do Tio Rô do que eu e que eu precisava conversar com ele ou com alguém sobre o que eu sentia em relação a morte, pois estava me isolando e me tornando uma pessoa amarga. E aí, ela fez o Miguel ir lá em casa passar a tarde comigo e foi então que conversando com Miguel, ele deu o primeiro passo e me contou que ele sentia muita falta do tio Rô que chegava a doer, e eu disse que também sentia. Foi uma das poucas vezes que eu vi o Miguel chorar e uma das únicas vezes que alguém me viu chorar, mas por algum motivo aquilo me trouxe um sentimento bom. A raiva passará.

Você experimentou conversar sobre seus sentimentos diante da perda de uma pessoa amada? Como foi?

Mas teve um dia, que minha mãe veio falar um monte pra mim... disse que cada pessoa vive seu processo de luto do seu jeito e que não era porque o Miguel estava namorando que ele gostava menos do Tio Rô do que eu e que eu precisava conversar com ele ou com alguém sobre o que eu sentia em relação a morte, pois estava me isolando e me tornando uma pessoa amarga. E aí, ela fez o Miguel ir lá em casa passar a tarde comigo e foi então que conversando com Miguel, ele deu o primeiro passo e me contou que ele sentia muita falta do tio Rô que chegava a doer, e eu disse que também sentia. Foi uma das poucas vezes que eu vi o Miguel chorar e uma das únicas vezes que alguém me viu chorar, mas por algum motivo aquilo me trouxe um sentimento bom. A raiva passará.

Você experimentou conversar sobre seus sentimentos diante da perda de uma pessoa amada? Como foi?

Depois disso eu e o Miguel relembramos ótimas memórias que tivemos com o tio Rô, e em muito tempo eu vi o Miguel dar um sorriso de verdade, passei a conversar mais sobre isso meus sentimentos e como eu me sentia e tinha saudades do tio Rô, passei a deixar um pouco do meu orgulho de lado e entendi que não precisava passar por isso sozinho.

O que você lembra de mais especial que viveu com a pessoa falecida? Qual sua principal memória?

Tive amigos e família que pude contar nesse momento difícil, mas eu posso afirmar que eles fizeram uma grande diferença em quem eu sou hoje. Tenho muito orgulho de mim e tenho certeza que o tio Rô também teria.

Você teve apoio de amigos ou familiares nesse momento de perda e de luto? Procurou ajuda?Onde? Com quem?

No site do PROALU (www:proalu.com.br) você vai encontrar textos e dicas de livros e filmes que podem te ajudar a compreender sobre o que você está vivenciando. E se você quiser também consegue se inscrever no programa para ser atendido por terapeutas pelo SUS. No instagram Proalu.unifesp você também vai encontrar muitas informações sobre processo de luto e dicas de filmes e livros.